

O TEMPO

07 DE AGOSTO
DE 1865

O TEMPO.

SEGUNDA-FEIRA

7 DE AGOSTO.

1863

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. — Subscreve-se no criptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, à razão de 3:000 por trimestre, pagos adiantados.

Os anuncios dos Srs. assinantes serão impressos mediante a paga de 10 reis, por linha. Os que não forem pagos 100 reis. Todas as demais publicações far-se-hão segundo o ajuste. Póster avulsa 100 reis.

A REDACÇÃO NÓS É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRIPTOS.

O TEMPO.**Parahyba 7 de agosto.**

A situação do Brasil, actualmente, é sem contestação difícil e espinhosa.

Debalde se procuraria esconder esta verdade, quando altestão-na a invasão de segunda província do império e a magnanima resolução do Imperador de se colocar nas fronteiras do sul, por onde se precipitão os exercitos inimigos sobre o solo brasileiro.

Qualquer destes factos é virgem em nossa historia:—nenhuma das províncias do império, depois de nossa emancipação política, fôr polluida até os tempos modernos ao contacto de um exercito estrangeiro, e nem o monarca brasileiro viu-se jamais na necessidade de compartilhar no teatro das operações, dos vexames e desgraças de seus subditos flagellados pela invasão de tropas inimigas.

Por mais graves que tenham sido os nossos erros passados; por mais embarracosas que fossem as circunstâncias em que nos achassemos, (e elas não fôrão poucas,) o Brazil, até hoje, mostrava com orgulho, limpas das pégadas do soldado invasor, as suas barreiras, como tem conservado tempo de qualquer mancha, o esplendor de sua nacionalidade.

Estava de certo reservado para os tempos actuaes, abundantes de disillusiones, vermos despedecada mais esta reliquia que nos legarão os nossos maiores.

A quem, porém, devemos atribuir? à erros acumulados no passado, à imprevidencia e incuria de nossos governantes no presente, ou no justo castigo da Providencia pelas faltas que, por ventura, temos cometido?

Não somos daquelles que em nada contam a intervenção divina nos negócios humanos. As nações, como os individuos, cometem faltas gravíssimas que desafião uma justa punição. Se existe uma justica que pune os actos individuues, contrários ao bem estar das nações, deve have-la também para aquelles que, partindo destas, se oppõem às leis geraes que regem a sociedade. Esta justica, não podemos encontrá-la, senão nesse poder oculto, mas sempre activo, cujas obras nos fazem curvar, todos os dias, sob o peso de sua grandeza.

Tal é a nossa crença.

Entretanto, cumpre também fazer a parte dos homens.

Um illustre jornalista da corte, apelando para o patriotismo de seus comprovincianos, em face das desgraças presentes, exprime-se do modo seguinte:

« O actual gabinete saberá collocar-se na altura da difficilma situação, creada pela incuria, pela imprevidencia, que buscando acobertar-se com uma falsaactividade, cunhou.

enjanou-se á si proprias, não medindo as consequencias de seus actos, quando grava desordens ao paiz, e deixando que milhares de desgraças viessem atestar a lealdade, etc. »

O trecho que acabamos de transcrever contém verdades incontestáveis; assignala em traços ligeros as causas immediatas do estudo depolar que nos opprime.

Se, no começo da guerra actual, tivessemos tido um governo ilustrado, realmente patriótico e dedicado aos interesses do paiz, por mais atrasados que estivessem os nossos recursos

bellicos, jamais as nossas fronteiras do sul serião transpostas pelos soldados paraguayos.

Em epocha não muito remota, lutamos com as forças das repúblicas d'outra margem do Prata, presidiadas por um chefe de não menos recursos que o actual do Paraguay, sem que, todavia, a proximidade dos países lhe permitisse a ousadia de acommetter-nos em nosso território. Nessa epocha não dispunhamos de melhores meios e em maior quantidade do que possuímos agora. Verdade é que havia o discernimento e illustração necessaria no governo de então:—a nação, portanto, ficou á coberto das affrontas que hoje róxão-lhe as faces.

Datão de cerca de um anno os actos de aggressão do Paraguay contra o império. A audacia e promptidão com que sempre procedeu o inimigo; as forças consideraveis que desde logo apresentou em campanha; a invasão brusca e imediata da província de Matto-Grasso; os recursos bellicos acumulados de longos annos pelo presidente Lopez, e cuja existencia não era desconhecida do nosso governo, o deverão ter posto de sobre aviso, indicando-lhe que, contra inimigo tão atrevido e preparado, toda atenção e energia erão poucas, se se quizesse seriamente obriga-lo á sustentação sua incha devastadora.

Qualquer omissão, qualquer imprevidencia poderia trazer, como de facto tem acontecido, graves desgraças para o império.

Um ponto de nossas fronteiras descoberto; um movimento, menos pensado de nossas tropas, era quanto bastava, para que vissemos de novo nossos campos talados, nossas villas e cidades saqueadas.

E é isto, desgraçadamente, o que hojé deploramos.

Não obstante a concentração de tropas paraguayas em Corrientes, na república argentina, e em S. Tomé a poucos passos do Rio Grande do Sul, não existião nesta província, até as ultimas datas, forças regulares e suficientes para opporem-se á qualquer aggressão. As nossas fronteiras daquelle lado estavão desguarnecidas, facultando ao inimigo facilimo acesso para o território brasileiro.

A consequencia deste estado de cou-

sas foi a tomada de S. Borja, e, talvez hoje, se o patriotismo e extremo valor dos rio-grandenses e o auxilio divino não nos favorecerem, a ocupação de mais algum ponto importante da mesma província, abandonada, pela inepcia e incuria do ga binete de 31 de agosto, a seu unicos recursos, quando os sucessos o devião induzir a premunir-las das desgraças de uma invasão estrangeira.

Debalde propalava-se que tínhamos forças suficientes para repellir as aggressões dos exercitos paraguayos em nosso território:—os factos demonstrão scutificante asseveração longe de disporrios nas fronteiras ameaçadas de um exercito regular, apenas possuímos pequenas forças desorganizadas e disseminadas pelo interior do Rio Grande.

Esta é que é a verdade, hoje, exuberantemente provada.

O governo tinha sciencia de tanto triste estado de cousas, porque era elle o resultado de suas medidas.

No parlamento, um deputado por aquella província exprimiu-se, a este respeito, da maneira seguinte:

« O Sr. Neri:—E todavia, senhores, é a inepcia fatal do presidente da província do Rio Grande do Sul, é a incoherencia, ao desconchavo de todas as suas medidas, é, emfin, ao reinado das conveniencias que não saõ as do paiz, que devemos todo esse estado. (Apoiados e não apoiados; reclamações diversas.)

Oh! senhores! Ouvi! Vede que tambem é necessário que a nossa ddr, que a nossa indignação, se expanda ouvindo que o solo patrio se acha conciliado (apoiados), que os nossos bravos morreram por centenas!... (Muitos apoiados.)

« A ddr reconcentrada mata, senhores, ou leva ae desespero...

« Oura-nos, pois, a patria, ouçanos a paiz intiero, porque em verdade, senhores, a situação do Rio Grande é insuportavel. »

Eis o triste e miserando quadro que apresentava a heroica província de S. Pedro, quando as hordas Paraguayas precipitavaõ-se em seu território.

Por quem foi creada essa situação? a quem atribui-la?

Não será ella, por ventura, o resultado dessa mesma incuria, dessa imprevidencia, que buscando acobertar-se com uma falsa actividade, enganou o paiz, enganou-se á si proprias, não medindo as consequencias de seus actos e legando graves dificuldades ao paiz?

Esfouse, embora, o mais extremado campeão do ministerio passado em justificar seus actos disparatados; adduza as razões que lhe aprovou:—a opiniao publica, a consciencia da nação, apontará sempre a este ministerio, como a fonte e causa principal das desgraças que actualmente nos opprem: são elles as consequencias do abandono, inepcia e negligencia que o tornaram tão no-

tavel na alta administracão publica. Onde, porém, nos levarão seus erros e imprevidencia?

Eis o que somente o futuro nos poderá dizer.

Entretanto, temhemos fé nas instiuições, fé no patriotismo da nação e no Anjo tutellar do Brazil!

A Providencia nos salvará!

GAZETILHA.

Assemblea proximada. — Finalmente, no dia 4, houve numero suficiente de deputados para instalar-se os trabalhos da assemblea provincial, sendo, segundo nos informaram, apenas 17 os deputados presentes.

Os outros virão depois, à medida que forem arranjando seus negocios pelo centro....

A sessão d'abertura teve lugar de una para duas horas da tarde, depois da missa do Espírito Santo, que, permita a Providencia, inspire, desta vez, aos representantes da província, assim de não se immortalisarem com producções do juiz das da ultima sessão.

Uma guarda de honra composta de guardas nacionaes fez as continencias do estillo.

A mesa ficou composta da maneira seguinte:—presidente, padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão; 1º secretario, Dr. Epaminondas de Souza Gouveia; 2º dito, Dr. Francisco José Rabcello.

Vem a pello as seguintes considerações.

Existem nos cofres da província um saldo avultado, que é preciso aproveitar-se util e convenientemente.

As rendas provinciales crescerão, e, não obstante a modificacão das causas que as elevarão á ponto de produzir aquelle saldo, suppomos que, ainda assim, serão no exercicio presente superiores ás dos annos ordinarios, o que trará excesso na receita, aumentando o saldo já existente.

Não seria occasião opportuna de diminuirem-se os impostos, muitos dos quacs injustificaveis e desproporcionaes, que pesão actualmente sobre os contribuintes de toda a casta?

Uma vez que, além do saldo de que faltamos, a receita provincial pode exceder a despesa, é de rigorosa justica que os impostos desçam ao pé que estritamente reclamão as necessidades publicas, que são a medida por que toda contribuição deve ser regulada.

A nossa industria, qualquer que ella seja, atrasada e sobre carregada de impostos, como se acha, precisa ser aliviada delles logo que as necessidades publicas o permittão. E este o auxilio mais poderoso que se lhe pode prestar.

Da existencia de um saldo considerável nos cofres do tesouro e do augmento das rendas ordinarias, resulta

que as necessidades actuais da província estão abaixo da contribuição decretada nos anos anteriores, ou, por outra, que há excesso de impostos.

Fazer, pois, desaparecer semelhante desequilíbrio, é um assumpto que bem utilmente poderia ocupar a atenção da assemblea provincial; porquanto, além de acabar com essa anomalia injustificável que hoje observa-se à respecto, obter-se-há a grande vantagem de minorar-se o onus que pesa sobre a fadada industria da província.

Um outro objecto não menos digno de consideração, é a syndicância do modo por que se tem gasto os dinheiros publicos com as obras em andamento, e as que foram concluidas nestes últimos tempos.

Os nossos deputados, que tão zelos se hão mostrado à este respeito, prestarão um serviço real à província, se, em vez de nos mituosearem com estradas de ferro *aéreas* como no anno passado, applicassem sua atenção à este importante assumpto.

Quanto não ganharia a moralidade da administração, se fossem trazidas à luz do dia as patotas e malversações que por ahi vão, relativamente à obras publicas!

Como se explica esse phenomeno politico?

Haverá algum prelóstado que nos descreve charada?

Baremos por prémio um calhambras de actas falsas ao advinhador.

Tesouraria de fazenda. — Lemos com curcurda atenção o comunicado que o Sr. inspector, F. S. dos Reis Junior, fez estampar nas colunas da *gazeta oficial* de 1º do corrente, em resposta a algumas observações que aventuramos, à cerca da fiança do novo tesoureiro de sua repartição:

Assim como merecemos o *opreco costumero* do arrazoado que em sus-

tentação do — comunicado —, aduziu a redacção da dita *gazeta* em seu noticiario impresso em o numero 872.

Passamos a considerar succinta e simultaneamente ambos os escriptos, por isso que se referem ao mesmo e único objecto.

Não temos motivo algum de agrado ou desagrado contra o Sr. inspector, com quem nem sequer mantemos relações; olhamos apenas S. S. como um funcionário publico, chefe de uma repartição importante, cujo movimento chama a atenção geral.

Como jornalistas não podemos eximir-nos de acompanhar essa curiosidade, que nos parece legitima, nem tanto pouco dispensar-nos de reflexionar sobre este ou aquelle assumpto, que a nossa condicão de *mopé* ou *pigmé*, nos afogue pouco legal.

E o que fazemos — sem odio ou ranço — como o proprio Sr. inspector observará de nossos artigos, embora de logo, ir-se preparando o terreno para alguma *acommodation*.

Tivemos sciencia do plano em questão por intermedio do proprio Sr. engenheiro Nello, que, não fazendo segredo de sua invenção, comunicou-a em conversa a algumas pessoas que do mesmo modo nos transmitiram.

Não caroço termos espido na secretaria do governo, como malignamente evanca o *Publicador*, para sabermos de um objecto tão insignificante e de que o Sr. engenheiro não fazia reser-va; e, além disto, fazemos a devida justiça aos empregados dessa repartição, para incumbrir à qualquer delles de noticiar-nos o que por lá pre-

que era preciso que tivessemos aleviando do *Publicador* para assim procedermos.

Pelo modo por que se exprime o *Publicador*, parece que não lhe é desconhecido o empregado a quem atribui a revelação desse grande segredo: provavelmente, portanto, a que decline seu nome, e não o fira traíçoeiramente por meio de insinuações mesquinhas.

Qualquer que elle seja, estamos certos, ha de desmascarar-lhe a impostura, como por nossa parte o fazemos agora.

Se a tanto chegar o *Publicador*, declaramos também os nomes das pessoas com quem conversamos à respeito.

Esta: — O que é feito da demissão do Sr. Gervasio Campello, que se alegou *urbem vel urbem* ter sido conseguida à esforços dos nossos dignissimos?

Safa! Estamos desapontados com tanto prestigio!

Ao passo que o ministerio demite o presidente que toda a nossa depuração sustenta, e conservado o chefe de polícia por ella gerreado!

Como se explica esse phenomeno politico?

Haverá algum prelóstado que nos descreve charada?

Baremos por prémio um calhambras de actas falsas ao advinhador.

Tesouraria de fazenda. — Lemos com curcurda atenção o comunicado que o Sr. inspector, F. S. dos Reis Junior, fez estampar nas colunas da *gazeta oficial* de 1º do corrente, em resposta a algumas observações que aventuramos, à cerca da fiança do novo tesoureiro de sua repartição:

Assim como merecemos o *opreco costumero* do arrazoado que em sus-

tentação do — comunicado —, aduziu a redacção da dita *gazeta* em seu noticiario impresso em o numero 872.

Passamos a considerar succinta e simultaneamente ambos os escriptos, por isso que se referem ao mesmo e único objecto.

Não temos motivo algum de agrado ou desagrado contra o Sr. inspector, com quem nem sequer mantemos relações; olhamos apenas S. S. como um funcionário publico, chefe de uma repartição importante, cujo movimento chama a atenção geral.

Como jornalistas não podemos eximir-nos de acompanhar essa curiosidade, que nos parece legitima, nem tanto pouco dispensar-nos de reflexionar sobre este ou aquelle assumpto, que a nossa condicão de *mopé* ou *pigmé*, nos afogue pouco legal.

E o que fazemos — sem odio ou ranço — como o proprio Sr. inspector observará de nossos artigos, embora de logo, ir-se preparando o terreno para alguma *acommodation*.

Tivemos sciencia do plano em questão por intermedio do proprio Sr. engenheiro Nello, que, não fazendo segredo de sua invenção, comunicou-a em conversa a algumas pessoas que do mesmo modo nos transmitiram.

Quanto é nós, por muito que disscorramos o Sr. Reis Junior, não podera convencer-nos que seja bastante licito e correto aceitar por fiadores do novo tesoureiro os mesmos que serviram ao seu antecessor, ainda não exonerados do compromisso antigo; — e, muito menos, poderá S. S. fazer-nos crer que, nesta dupla fiança, os cofres da fazenda publicitariam a garantidos, como o estavam anteriormente à esta acumulação.

Se o Sr. inspector apresentar-nos disposições de fazenda, que justifiquem o acto consumado em sua re-

partição, na fiança de que tratamos, somos docis, cederemos sem dificuldade do nosso emperio; — quando não, ha de S. S. conceder-nos licença para presistirmos em nossa opinião, que não supomos no todo fora de razão.

Dá-se-nos a liberdade de assim pensarmos, embora a infallibilidade muita sensata do eruditio — *Publicador*, que, não somente versado no cod. com., como também na liturgia, toda-ainda não atingiu ao papado...

— Presumção e agoa benta cada um soma a que quer.

Se a tanto chegar o *Publicador*, declaramos também os nomes das pessoas com quem conversamos à respeito.

Esta: — O que é feito da demissão do Sr. Gervasio Campello, que se alegou *urbem vel urbem* ter sido conseguida à esforços dos nossos dignissimos?

Safa! Estamos desapontados com tanto prestigio!

Ao passo que o ministerio demite o presidente que toda a nossa depuração sustenta, e conservado o chefe de polícia por ella gerreado!

Como se explica esse phenomeno politico?

Haverá algum prelóstado que nos descreve charada?

Baremos por prémio um calhambras de actas falsas ao advinhador.

Tesouraria de fazenda. — Lemos com curcurda atenção o comunicado que o Sr. inspector, F. S. dos Reis Junior, fez estampar nas colunas da *gazeta oficial* de 1º do corrente, em resposta a algumas observações que aventuramos, à cerca da fiança do novo tesoureiro de sua repartição:

Assim como merecemos o *opreco costumero* do arrazoado que em sus-

tentação do — comunicado —, aduziu a redacção da dita *gazeta* em seu noticiario impresso em o numero 872.

Passamos a considerar succinta e simultaneamente ambos os escriptos, por isso que se referem ao mesmo e único objecto.

Não temos motivo algum de agrado ou desagrado contra o Sr. inspector, com quem nem sequer mantemos relações; olhamos apenas S. S. como um funcionário publico, chefe de uma repartição importante, cujo movimento chama a atenção geral.

Como jornalistas não podemos eximir-nos de acompanhar essa curiosidade, que nos parece legitima, nem tanto pouco dispensar-nos de reflexionar sobre este ou aquelle assumpto, que a nossa condicão de *mopé* ou *pigmé*, nos afogue pouco legal.

E o que fazemos — sem odio ou ranço — como o proprio Sr. inspector observará de nossos artigos, embora de logo, ir-se preparando o terreno para alguma *acommodation*.

Tivemos sciencia do plano em questão por intermedio do proprio Sr. engenheiro Nello, que, não fazendo segredo de sua invenção, comunicou-a em conversa a algumas pessoas que do mesmo modo nos transmitiram.

Quanto é nós, por muito que disscorramos o Sr. Reis Junior, não podera convencer-nos que seja bastante licito e correto aceitar por fiadores do novo tesoureiro os mesmos que serviram ao seu antecessor, ainda não exonerados do compromisso antigo; — e, muito menos, poderá S. S. fazer-nos crer que, nesta dupla fiança, os cofres da fazenda publicitariam a garantidos, como o estavam anteriormente à esta acumulação.

Se o Sr. inspector apresentar-nos disposições de fazenda, que justifiquem o acto consumado em sua re-

partição, na fiança de que tratamos, somos adversarios fracos e decididos da situação, pelas razões que demos em nosso programma, e faremos oposição a todo gabinete que represente a maximizada política que anathematizamos.

Em relação, porém, a guerra externa com que lutamos, estamos dispostos, — quanto permitta a nossa insignificância, — auxiliar qualquer gabinete, seja lá qual for, que se propõe a conduzi-la com sinceridade e energia, sem todavia abdicarmos o nosso direito de censura aos actos que julgarmos prejudiciais a esse desideratum.

Em relação, porém, a guerra externa com que lutamos, estamos dispostos, — quanto permitta a nossa insignificância, — auxiliar qualquer gabinete, seja lá qual for, que se propõe a conduzi-la com sinceridade e energia, sem todavia abdicarmos o nosso direito de censura aos actos que julgarmos prejudiciais a esse desideratum.

Portanto não receio o *Publicador*, que empalmei o delegado do gabinete actual, à cerca do qual tem, com toda habilidade, envolvido esforços para provocar-lhe uma oposição antecipada, cujos fins não desconhecemos.

Esse desejo, porém, tem sido burrado, graças ao modo por que estamos premunidos contra tales agudezas dos contemporaneos.

Não se afugide o *Publicador*, o delegado do gabinete é do seu credo pertencente, e delle os conservadores só querem justiça e somente justiça.

Foi assim que censuramos o Sr. inspector — com manifesta justiça por ter mandado abonar duas faltas a um empregado de sua repartição,

Instrução publica. — Reassumiu o exercício do cargo de director da instrução publica o Sr. Dr. João Leite Ferreira, em 3 do corrente.

Vager consciere. — Tocou em nosso porto, sábado 5 do corrente, o vapor *Parahyba*, que está de viagem para S. Borja, galopei mais de duas leguas, e sabem do que o batalhão tinha chegado, fui encontrá-lo, acompanhei-o e assisti ao fogo. Pode-se pois acreditar no que acabo de dizer.

Assim mesmo a presença do batalhão foi uma providencia que evitou

mil desgraças às pobres famílias que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fugirem.

Actualmente estou aqui em Itaquy, e o Canavarro, comandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; ali recebeu no dia 12 de Maio a notícia de que o inimigo tinha ocupado a margem direita do Uruguai, esó muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiracuhy, 8 leguas longe do Ibiracuhy, e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibiracuhy, que estavam pelas estradas, porque os paraguayos, tornando a retirada do batalhão para dentro da villa que é localizada de laranjas, por uma astúcia (e nem podiam suppôr outra causa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e derão tempo as famílias de fug

BANCO UNIÃO, DO PORTO.

CAPITAL 5.000 CONTOS.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
PARA FORMAÇÃO DE CAPITAES, RENDAS, DOTES, ISENÇÃO DO SERVIÇO
D'ARMAS, PENSOES, ETC., ETC.

Autorizado por decreto de 5 de agosto de 1863.
E DEBAIXO DA PROTECÇÃO DE

S. M. FIDELLISSIMA EL REI • SENHOR D. LUIZ I.

NUMERO DOS SOCIOS ATÉ HOJE, 28 DE FEVEREIRO DE 1865—8,719.

CAPITAL SUBSCRIPTO ATÉ ESTE DIA—3,204,955\$00.

INSCRIÇÕES COMPRADAS E DEPOSITADAS NA SUA CAIXA FILIAL EM LISBOA,
1,886:520\$000 NOMINAES.

DIRECTORES.

JOSÉ DE ALMEIDA CAMPOS JUNIOR — JOSÉ DA SILVA MACHADO — F.
M. VAN DER NIPOOR.

No PORTO—Edifício da Bolsa, no mesmo Banco.
Em LISBOA—Na Caixa Filial do mesmo Banco.
RUA DE S. FRANCISCO N.º 44.

PROSPECTO.

A vantagem das caixas económicas, onde pessoas menos favorecidas de fortuna possam depositar as suas pequenas economias, é já reconhecida em todos os países, onde esta ordem de estabelecimentos não é uma novidade.

A facilidade, porém, de retirar a quantia depositada em qualquer ocasião, a obrigação de a restituir aos herdeiros do depositante em caso de morte, faz que o juro que d'ahi se pôde receber, seja dezenas de vezes mais mesquinho em relação ao que hoje se recebe a nova instituição de caixas económicas com o título de SEGUROS DE VIDAS EM MUTUALIDADE.

Esta instituição, já há muito conhecida em Espanha, tem dado resultados tais, que não haverá pessoa alguma que não o considere, que deixe de concorrer anualmente com maior ou menor quantia para este efeito, que pelas condições que o regem dá aos depositantes um lucro certo, superior àquele que se pode obter com igual quantia na mais vantajosa especulação, e sem ficar sujeito de modo algum a eventualidades.

O BANCO UNIÃO, DO PORTO, reconhecendo a necessidade d'uma destas instituições em Portugal, e em conformidade com os seus estatutos, acaba de estabelecer uma secção de SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, assente sobre as mesmas bases em que tão solidamente se vêm constituídos identicos estabelecimentos, n'outros países; havendo porém a notar que as pessoas que subscreverem no BANCO UNIÃO, tem a esperar ainda maiores vantagens do que as obtidas pelos seguros feitos nas companhias espanholas, porque sendo igual o sistema de subscrição e liquidação e estando no nosso país sujeito às mesmas condições higiênicas, n'este caso há a favor dos depositantes a diferença dos fundos portugueses em que são empregados todos os capitais, porque estando estes mais baixos do que os espanhóis; da forcedamente em resultado um juro superior.

Os benefícios dos SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE são inumeráveis, e adiante se pôde dizer que não ha individuo a quem não convenha terceirar-se com maior ou menor quantia.

O homem abastado, pôde, por um capricho da sorte, ver perdida a sua fortuna com ella o futuro de seus filhos; mas se elle, pai previdente, lhes tiver segurado a sua vida nos tempos de prosperidade, dispensando para o grande cofre uma quantia anual ou única, irão elles mais tarde receber um capital que lhe assegurará uma existência tranquilla.

Aquelle que não tem mais que os rendimentos de seu trabalho, mas que pôde ainda que com algum sacrifício, dispor-sar uma pequena parte delles, segurando a sua vida, e mesmo a de cada um dos membros de sua família, achará mais tarde quando a idade ou as doenças o privem de trabalhar, a recompensa desse rendimento que lhe dará uma decente subsistência.

O pae que deseja obter um dote para suas filhas quando estas cheguem a idade de casar-se, tem ainda aqui um grande meio para o conseguir, dispensando anualmente uma pequena quantia, que dará grandes resultados em 20 ou 25 annos, se as fizer notar no numero dos subscriptores logo depois do seu nascimento.

Um padrinho que queira favorecer um afilhado, uma pessoa que tenha sucessão ilégitima, que deseje beneficiar sem prejuizo de seus filhos ou parentes, tem diante este grande meio para levar a effeito o seu intento.

Do mesmo modo se podem obter os recursos necessarios para livrar um filho do recrutamento, etc., etc.

Emfim, por meio de um seguro em qualquer das combinações do BANCO UNIÃO, o pai de familia poderá em poucos annos e com insensíveis desembolsos, formar para seus filhos um capital ou renda com que attender aos gastos de sua carreira, costear-lhes um estabelecimento, remitti-los do serviço militar, formar-lhes dotes, n'uma palavra preparar a sua futura sorte.

O sacerdote, o advogado, o empregado, o artista, o militar, tanto o rico como o humilde artista, encontram no BANCO UNIÃO, uns, o meio de augmentar a sua fortuna; outros, o recurso mais efficaz para se proporcionarem uma descançada velhice, por meio de pequenas economias, que guardadas em seu poder, ficariam improductivas e expostas a todo a classe de riscos.

Para bem se comprehender isto, é mister ver que na mesma companhia ha socie-

dades diferentes e que a vontade do subscriptor está elistar-se n'uma ou n'outra. Agora agrega quanto pode variar as condições sociais.

1.º Com perda de lucros, quer morte o segurado; isto quer dizer que morrendo o segurado, todas as entradas feitas e os lucros correspondentes revertem a favor dos outros segurados.

2.º Com perda do capital sómente. N'este caso, ainda quando morra o segurado, fica para seus herdeiros o lucro proveniente do capital com que entrou. As suas entradas revertem a favor dos outros socios.

3.º Com perda de lucros sómente. Diz-se quando por morte do segurado, os herdeiros recebem, na época da liquidação, a somma das entradas que o subscriptor tiver feito, revertendo os lucros a favor dos outros socios.

Está claro que no primeiro caso se correm maiores riscos, mas, por isso mesmo, os lucros são muito maiores do que nos outros casos.

EXEMPLOS FUNDADOS EM CALCULOS.

Um pai que quiser para seu filho menor de um anno um capital de 9,000\$, para quando tenha idade de 25 annos, basta subscrever annualmente com a quantia de 20\$000, que vem a ser menos de 53 réis por dia. Se desejar dobrado capital também a subscrição será dobrada, de maneira que a subscrição e o resultado estão sempre na mesma proporção.

O dote de 5,000\$, para quando chegar à idade de 20 annos uma menina que tenha 5, pode formar-se com a subscrição annual de 75\$ ou 200 rs. diarios, que se gastam em qualquer capricho.

Uma pessoa de 30 annos que quiser formar para quando chegar aos 50, um capital de 10,000\$, consegui-lo-ha com a quantia de 60\$ annuas, que se terão subtraíndo à gastos superfluos e talvez prejudiciais.

Poderiam reproduzir-se infinitamente exemplos desta classe, com a applicação da tabela para a formação de capitais.

Falta só demonstrar, continuando o mesmo exemplo, a facilidade com que qualquer pode formar uma considerável renda vitalícia por meio de uma serie de seguros.

Por exemplo, uma pessoa de 30 annos que subscreva por 3 annos a pagar 100\$ annuas. No anno seguinte faz outra subscrição igual à anterior, no seguinte outra, e assim sucessivamente até ter feitas 5 subscrições nos 5 primeiros annos.

Ao chegar ao sexto perceberá o importe da 1.ª subscrição que fez, que deverá importar em 866\$, dos quais separará 700\$ para a 6.ª subscrição que faça, e 400\$ para as outras 4 que tem em curso, e ainda lhe restam 360\$. No segundo anno liquidaria a 2.ª subscrição e faz a 7.ª com o mesmo resultado que a anterior; e continuando o mesmo sistema obtém annualmente uma renda líquida que poderá chegar até 700\$ annuas quando chegue à idade avançada, e isto sem ter desembolcado nem expôr-se a perder mais capital que 1,500\$.

Outro meio para obter uma renda vitalícia é fazer uma subscrição de entrada única, por exemplo de 300\$ por 25 annos, e fazer igual subscrição por 4 annos seguidos e no fim de cada quinquenio receber os lucros e deixar ficar o capital para o seguinte quinquenio. Desta forma vem a liquidar um quinquenio todos os annos até chegar o prazo da ultima subscrição, expondo igualmente só um capital de 1,500\$000.

Exemplos praticos poderiam citar-se em apoio destes calculos, que de passagem confirmam a veracidade em que se fundam.

A vista dos resultados que se acabam de mencionar não haverá pessoa alguma, por diminutos que sejam seus recursos, que não possa aspirar a um melhor futuro, e subir alguns graus a escala social.

A economia já não é a moeda preciosamente escondida pelo avarento, que permanece inalterável não se lhe aggregando outra moeda; de baixo da fôrma do SEGURO SOBRE A VIDA, a economia é o grão de trigo que depositado em boa terra, germina, cresce e produz na espiga uma multidão de grãos, que por uma só vez se estendem e multiplicam até ao infinito.

As inúmeras elogios com que em todos os países são retribuídas as sociedades de seguros, os maravilhosos resultados que produzem, e a facilidade com que as combinações do BANCO UNIÃO se adaptam a todas as necessidades da vida, desvanecendo quantas objecções podem oppôr-se à economia praticada desta forma; fazem que só uma censurável apathia possa ser obstáculo para aproveitar este poderoso elemento de riqueza.

As subscrições podem fazer-se em qualquer época do anno, por pessoas que não estejam incapacitadas para contractar, e em cabeca de individuos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade.

Uma mesma pessoa pode ser ao mesmo tempo subscriptor o segurado.

A duração do seguro é sempre por annos completos, a contar do 1.º de Janeiro seguinte à epoca em que se faz o pagamento da primeira annuidade.

A duração dos seguros é de 5 a 25 annos, e as liquidações de 5 em 5 annos.

Todos os seguros são rescindíveis, à vontade do subscriptor, em cada uma das épocas marcadas para a liquidação, na qual com a previa apresentação de documentos justificativos, perceberá o capital imposto e correspondentes lucros.

As imposições podem fazer-se de duas maneiras: de uma só vez para todo o tempo que dure o seguro, ou por annuidades iguaes entre si.

O minimo das entradas é de 5\$, e delli para cima os seus multiplos.

Ao tempo de assinar a apolice paga o subscriptor os 5 por cento sobre o total da sua subscrição, e 300 rs. pelo importe das apolices.

Estes direitos são propriedade da administração; que os destinam para cobrir os gastos do seu serviço.

Uma subscrição de dez mil réis annuas, por vinte cinco annos, tem a pagar treze mil réis.

As pessoas que quizerem subscrever para uso util e acreditado estabelecimento, ou obter informes sobre o modo e fôrma de tais transacções, queram dirigir-se nesta cidade ao Sr. João Rodolfo Gomes.